



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

ANDREZA BARBOSA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PERSPECTIVA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE
A PARTIR DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

ANDREZA BARBOSA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PERSPECTIVA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE
A PARTIR DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura plena em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Valberto de Oliveira

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Andreza Barbosa.
Estágio supervisionado e perspectiva profissional
[manuscrito] : uma análise a partir de licenciandos em Biologia
/ Andreza Barbosa Santos. - 2021.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. José Valberto de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3.
Práticas de ensino. 4. Preparação profissional. I. Título

21. ed. CDD 378.33

ANDREZA BARBOSA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PERSPECTIVA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE
A PARTIR DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA**

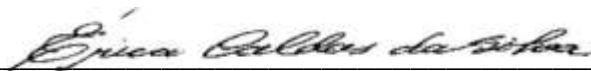
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura plena em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 18/10/2021.

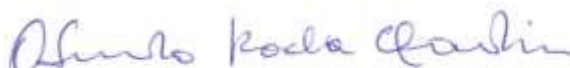
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Valberto de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Érica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. MsC. Osmundo Rocha Claudino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que com sua misericórdia e amor me fortaleceu e mostrou que com força e fé pode-se alcançar nossos sonhos. E através da determinação e paciência conseguimos trilhar caminhos brilhantes, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE.....	6
2.1	Importância do estágio supervisionado.....	7
2.2	Dificuldades encontradas no estágio e início de carreira profissional.....	8
3	METODOLOGIA.....	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
5	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	15
	APÊNDICE A – Questionário aplicado aos participantes.....	19
	APÊNDICE B – Respostas dos participantes das questões qualitativas.....	21

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PERSPECTIVA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA

Andreza Barbosa Santos¹

RESUMO

Tendo em vista a relevância do estágio supervisionado em ensino na formação do futuro docente, desenvolvemos esse estudo sobre Estágio supervisionado e perspectiva profissional: Uma análise a partir de licenciandos em Biologia, a fim de verificar de que forma o estágio supervisionado em ensino, a partir da experiência vivenciada pelo licenciando, contribui para o exercício profissional como professor-(a). Realizamos então uma pesquisa descritiva com licenciandos em Ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, de cunho quali-quantitativa, em que trabalhamos um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, adentrando na realidade dos alunos estagiários.; Diante disso, mediante a aplicação do questionário verificamos que 100% dos participantes evidenciaram a importância do estágio supervisionado em ensino na formação do futuro professor (a); como também relataram algumas dificuldades enfrentadas nessa etapa como a carência de recursos didáticos, infraestrutura precária das escolas, falta de interlocução por parte das instituições de ensino entre outras; mesmo com os percalços enfrentados nessa parte prática da graduação, pôde-se observar que maioria dos participantes se sentem preparados para o futuro profissional.; Nesse sentido, podemos concluir que o estágio supervisionado em ensino é o suporte principal que o graduando necessita para sua formação e é imprescindível que haja métodos adequados a realidade de cada ambiente escolar, melhoria na comunicação entre as instituições de ensino escolar e ensino superior, bem como estratégias para contenção das dificuldades no período dessa prática supervisionada.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Práticas de ensino. Formação de professores. Preparação profissional.

ABSTRACT

In view of the relevance of the supervised internship in teaching in the training of future teachers, we developed this study on Supervised Internship and Professional Perspective: An analysis from undergraduates in Biology, in order to verify how the supervised internship in teaching, from the experience lived by the student, contributes to the professional practice as a teacher- (a). We then carried out a descriptive research with undergraduate students in Biological Sciences from the State University of Paraíba, of a quali-quantitative nature, in which we worked a semi-structured questionnaire with open and closed questions, entering into the reality of trainee students.; Therefore, through the application of the questionnaire, we verified that 100% of the participants evidenced the importance of the supervised internship in teaching in the formation of the future teacher (a); they also reported some difficulties faced at this stage, such as the lack of teaching resources, precarious infrastructure in schools, lack of dialogue on the part of educational institutions, among others; even

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: andreza.barbosa@aluno.uepb.edu.br

with the difficulties faced in this practical part of graduation, it could be observed that most participants feel prepared for their professional future.; In this sense, we can conclude that the supervised internship in teaching is the main support that the graduate student needs for their training and it is essential that there are adequate methods to the reality of each school environment, improvement in communication between educational institutions and higher education, as well as strategies to contain the difficulties in the period of this supervised practice.

Keywords: Supervised internship. Teaching practices. Teacher training. Professional preparation

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é indispensável na formação docente, sendo um processo de aprendizagem em que proporciona o domínio de instrumentos teóricos e práticos, entrando em contato com a realidade das instituições de ensino e pondo em prática os conhecimentos adquiridos na graduação. Os cursos de formação de professores têm como objetivo a capacitação, induzindo os estagiários a construir uma reflexão das práticas de ensino e da preparação profissional; assim configurando-se como uma realidade da futura profissão (PIMENTA, 2012).

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo construídos no exercício da profissão. (ALMEIDA & PIMENTA, 2014, p.73)

Nessa perspectiva, o aprendizado torna-se mais eficiente, pois está sendo obtido através da experiência. Na prática de sala de aula, o licenciando entende vários conceitos e cria perspectiva em relação ao que vai acontecer nesse tempo dando ênfase aos conhecimentos teóricos discutidos durante a formação; daí a importância não apenas do estágio, mas de todo o processo de formação (ALMEIDA & PIMENTA, 2014).

Nesse sentido, o estágio supervisionado em ensino é necessário, pois proporciona uma prática vivenciada abrangendo a observação, a execução das teorias estudadas e a reflexão a respeito do exercício profissional. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar de que forma o estágio supervisionado em ensino, a partir da experiência vivenciada pelos licenciandos em Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, contribui para o exercício profissional como professor- (a), utilizando o método de pesquisa descritiva, de cunho quali-quantitativo, trabalhamos um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas adentrando na realidade dos estagiários; esta pesquisa é dividida em introdução; referencial teórico em que aborda três capítulos trazendo literaturas de autores que sustentam o tema da pesquisa; metodologia que explica o percurso do estudo, resultados e discussões e conclusão.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado caracteriza-se como o momento em que as teorias serão aplicadas na prática, sendo indispensável na formação do professor-(a), pois é o campo de atuação profissional. Segundo Krasilchik (2008, p.167), "Os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-los e auxiliá-los na solução das dificuldades que venham a surgir".

Os estágios podem ser classificados em três tipos: Estágio de observação, Estágio de participação, Estágio de regência, essas etapas são subsídios teóricos e práticos com o objetivo de apresentar ao acadêmico o conhecimento científico e a reflexão e atuação da prática supervisionada em sala de aula (KRASILCHIK, 2008).

Estágios de observação são aqueles em que o estagiário está presente sem participar diretamente da aula. Definiremos o estágio de participação como aquele em que o aluno auxilia o professor, sem, contudo assumir a total responsabilidade pela aula. Conceituaremos o estágio de regência como aquele em que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula. (KRASILCHIK, 2008, p.170)

Nessa perspectiva, Krasilchik (2008) expõe os três tipos de estágio como essenciais para formação do professor, pois objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis ao exercício profissional, facilitando a interação professor-aluno através da prática supervisionada juntamente com a teoria. Assim, as disciplinas do estágio desenvolvem atividades que permitem a análise, o conhecimento, as ações, seus empasses e dificuldades que garantem uma visão do contexto escolar, fazendo com que o período de atuação do estágio permita ao acadêmico um primeiro contato com a realidade profissional.

2.1 Importância do estágio supervisionado

O estágio é um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação; um lugar de aproximação entre a universidade e a sociedade, um processo de construção de saberes, desenvolvimento de competências e uma relação direta da teoria e prática. Sendo considerado também como um elo entre as instituições de ensino responsáveis pela execução do estágio, que direcionam as necessidades das escolas para as universidades com o objetivo de responder as possíveis sugestões para que o período da prática supervisionada seja realizado com êxito (KRASILCHIK, 2008).

"A extrema importância dos estágios é indiscutível, bem como as dificuldades para executá-los de forma que atinjam plenamente suas funções nos programas de formação de professores" (KRASILCHICK, 2008, p.168).

Nessa perspectiva, o estágio objetiva a efetivação da aprendizagem junto ao processo pedagógico e didático, construindo a forma de lecionar através da união teoria-prática; assim o estágio torna-se uma experiência relevante que contribui para a interação professor-aluno e proporciona ao estagiário uma reflexão do futuro profissional. "Considero os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida o elo de articulação orgânica com a própria realidade" (PICONEZ,2012, p.58).

A obrigatoriedade do estágio supervisionado é gerada pela necessidade da prática pedagógica; em que objetiva uma docência compartilhada, que contribui para o exercício da futura profissão, tornando-se um instrumento fundamental para formação do professor. Segundo Piconez (2012, p.58), "Poderá auxiliar o aluno a

compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática”.

2.2 Dificuldades encontradas no estágio e início de carreira profissional

O estágio supervisionado perpassa uma série de dificuldades tornando-se um desafio constante entre as instituições de ensino e os alunos estagiários. Segundo Krasilchik (2008, p. 169), “Uma das maiores e mais frequentes críticas aos estágios é a de que, durante as aulas dos cursos de prática de ensino, são analisadas situações e propostas irreais que corresponderiam a uma situação ideal e teórica de difícil aplicação nas escolas”.

Na verdade, os estágios só poderão servir plenamente a seus fins se os estagiários passarem a sentir-se elementos da escola e não estranho a elas. A formação desse espírito depende, em grande parte, dos administradores de escola, diretores, orientadores etc., que podem criar um clima favorável ao trabalho dos estudantes ou dificultá-lo, impondo obstáculos ao cumprimento de suas tarefas. Quando os estagiários são encarados como um problema a mais, o clima será desfavorável; quando são considerados um auxílio, sua recepção será amistosa e as relações de trabalho se desenvolverão satisfatoriamente. (KRASILCHIK, 2008, p.168)

Nesse sentido, algumas das dificuldades encontradas nas práticas supervisionadas são a não organização das instituições de ensino e a falta de empenho da coordenação escolar para direcionar e dar o suporte necessário que o acadêmico necessita; essas dificuldades proporcionam um choque de realidade com a futura profissão, pois o docente depara-se com situações que as teorias adquiridas não relataram. Segundo Krasilchik (2008, p.170), “A maioria desses problemas decorre de uma falta de organização do estágio, que deveria ser encarado como uma responsabilidade comum das universidades e dos sistemas educacionais”.

Assim, a formação docente segue uma lógica socioprofissional que incorpora um processo de socialização nas instituições de ensino, que necessita da relação entre o professor regente e o aluno estagiário, caracterizando-se por uma relação de troca de experiência e respeito; os professores regentes precisam cooperar com seus conhecimentos e participar ativamente do processo de formação dos futuros professores (KRASILCHIK, 2008).

Depois de todas as etapas teóricas e práticas finalizadas conclui-se o curso de licenciatura e o docente torna-se professor, começando sua carreira profissional; inicialmente o professor está cheio de perspectiva para profissão e almejando ter sucesso como professor, mas logo se depara com a realidade escolar em que enxerga as possíveis dificuldades que irá enfrentar. Segundo Tardif (2002, p.86) “O início da carreira é acompanhado também de uma fase crítica, pois é a partir das certezas e dos condicionantes da experiência prática que os professores julgam sua formação universitária anterior”.

Após terminar o curso de licenciatura, o professor chega a escola para começar suas atividades, onde terá algumas classes sob sua inteira responsabilidade. Está cheio de entusiasmo e de ideias para pôr em ação e deseja ter sucesso em seu trabalho de educador. O professor, quando vai iniciar sua carreira profissional, tem, com certa frequência, o que é chamado, por Inforsato, um “choque de realidade” ou “curva de desencanto”, portanto, a possibilidade de prepara-se antecipadamente para enfrentar dificuldades tem salutar efeito preventivo. (KRASILCHIK, 2008, p.176).

Nessa perspectiva o exercício profissional torna-se complexo, pois o sistema escolar geralmente é cheio de falhas como as normas com os alunos, com professores, funcionários, estrutura, material didático e com recursos para o educador executar aulas e atividades. Assim, Krasilchik (2008), expõe que a maioria das dificuldades proporciona desinteresse na carreira profissional e que o conhecimento dessa realidade, parte é adquirido no período do estágio supervisionado; enaltecendo a importância das práticas que são uma forma de amenizar o impacto da realidade profissional.

Contudo, como sabemos que os primeiros anos da carreira têm a extrema importância para a aprendizagem da profissão, faz-se necessário analisar os desafios que o educador vai passar; e obter o cuidado especial com os jovens professores por parte das instituições de ensino, orientando-os de forma reflexiva dos possíveis desconfortos que enfrentarão na sua carreira profissional.

3 METODOLOGIA

Para construção desse trabalho foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a intenção de falar aspectos do público alvo (LAKATOS, 2003); e para melhor exploração desta pesquisa utilizamos uma abordagem quali-quantitativa.

[...] Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. (GOLDENBERG, 2011, p.29)

A pesquisa foi realizada com licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I de Campina Grande-PB, no período de maio de 2021.

Foi empregado um questionário virtual elaborado a partir do Google forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilidade de formulário web. E foi disponibilizado através de um link via e-mail e redes sociais. Esse questionário consta 10 questões semiestruturadas para os participantes responderem de acordo com seus conhecimentos adquiridos a partir das experiências vivenciadas no estágio. Este questionário foi a ferramenta metodológica que direcionou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou identificar de que forma o estágio supervisionado em ensino a partir da experiência vivenciada pelo licenciando contribui para o exercício profissional como professor(a). Para coleta de dados utilizou-se as perguntas abertas, fechadas e escalonadas com o objetivo de obter informações mais abrangentes sobre o assunto da pesquisa.

Para a conformação da amostra adotou-se como critério os participantes que cursaram ou estivessem cursando as disciplinas de Estágio em ensino de ciências biológicas 2 e 3 (período de regência); na modalidade presencial e também na modalidade remota, o resultado da pesquisa expressa os dados de 24 questionários respondidos.

Inicialmente foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido e um convite para participar da pesquisa que explicava sua finalidade; pedindo a autorização para sua participação no estudo, como também a permissão para a utilização dos dados sob sigilo absoluto.

Para as análises e apresentações dos dados coletados, utilizamos a técnica de exposição de um quadro com as porcentagens das respostas das perguntas fechadas

e escalonadas. Em contrapartida, para a análise das questões abertas utilizamos uma abordagem à base da interpretação da pesquisadora, compreendida como método dedutivo experimental utilizando as respostas dos participantes através de citações diretas para melhor discussão da temática; essas falas foram codificadas com base no participante que trouxe a informação verbal, nomeando-os de forma sequenciada – do Participante 1 ao Participante 24 - e disponibilizadas no apêndice do artigo junto com o questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante aplicação do questionário, podemos observar que todos os participantes enfatizam a importância da prática de estágio para os futuros docentes (Quadro 1). Então, essa prática torna-se imprescindível no processo formativo, uma vez que permite o debate sobre métodos, discrepâncias entre teoria e prática, aproveitamento e experiência do graduando, com a contemplação de um profissional completo e que domine a vivência em sala de aula. Além de permitir o desenvolvimento de posturas reflexivas, críticas e investigativas acerca de sua prática e realidade escolar (QUALHO; VENTURI, 2021).

Dessa forma, o estágio supervisionado poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática (PICONEZ, 2012).

O participante 23 evidencia a importância dessa etapa para formação docente:

[...] Pois, garante ao aluno futuro docente, a vivência em sala de aula como professor e garante a interação entre aluno - professor, como também proporciona a experiência compartilhada.
(PARTICIPANTE 23, 2021. Informação verbal).

Outra temática avaliada foi o impacto reflexivo no âmbito profissional ocasionado pelas disciplinas de estágio na graduação. Quando questionados sobre esse aspecto, 88% dos participantes (Quadro 1) afirmaram que as disciplinas ofertadas proporcionam uma reflexão profissional, conforme enfatiza o participante 22:

[...] Pois durante o curso com que é passado na teoria e o que é colocado em prática dentro do período é uma experiência que deve ser levada pra vida toda. Principalmente as metodologias que devem ser colocadas em prática durante as aulas. (PARTICIPANTE 22, 2021. Informação verbal).

Dessa forma, de acordo com Qualho e Venturi (2021), enquanto processo formativo, o estágio permite a articulação entre as teorias e práticas que garantem a formação de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios de uma carreira na docência. É essa preparação e contribuição profissional que pode ser construída ao longo de todos os estágios, desde a observação até a etapa de regência, que fornecem subsídios teóricos e práticos que contribuem diretamente na aquisição do conhecimento científico, como também promovem a reflexão para atuação da prática supervisionada em sala de aula (KRASILCHIK, 2008).

Já quanto ao tempo disponibilizado para o estágio supervisionado na grade curricular do curso de ciências biológicas, 67% (Quadro 1) dos participantes afirmaram que o tempo fornecido não é o suficiente para abranger a teoria e prática. Krasilchik (2008) enfatiza que:

Na verdade, os estágios só poderão servir plenamente a seus fins se os estagiários passarem a sentir-se elementos da escola e não estranho a elas. A formação desse espírito depende, em grande parte, dos administradores de escola, diretores, orientadores etc., que podem criar um clima favorável ao trabalho dos estudantes ou dificultá-lo, impondo obstáculos ao cumprimento de suas tarefas. Quando os estagiários são encarados como um problema a mais, o clima será desfavorável; quando são considerados um auxílio, sua recepção será amistosa e as relações de trabalho se desenvolverão satisfatoriamente. (KRASILCHIK, 2008, p.169)

Sabe-se que a realidade do estágio a docência é moldada conforme o contexto escolar e social vigente. Desse modo, foi questionado se a forma como ocorre o estágio atualmente (considerando também a modalidade remota) permite a vivência e integração efetiva entre a teoria e a prática. Dentre os participantes, 50% afirma que é possível haver essa integração, e 50% responderam que não (Quadro 1), especificamente:

[...] Já o estágio supervisionado em ensino de biologia foi realizado na modalidade do ensino a distância, assim impossibilitando o contato com os estudantes, o que eu diria que foi o maior e único obstáculo ou dificuldade enfrentada. (PARTICIPANTE 21, Informação verbal)

“Nos meus estágios, as escolas escolhidas pela universidade eram escolas sem a mínima condição de gestão. Os alunos faziam o que queriam, entravam e saíam da aula independente de hora, e os professores em sala não podiam falar por medo” (PARTICIPANTE 20, Informação verbal)

De acordo com Who (2020), quando essa realidade escolar é alterada, as estratégias formativas precisam ser reestruturadas, reelaboradas e repensadas para que haja enquadramento e efetividade no processo de ensino. Como o que ocorreu ao longo do ano de 2020, mediante a pandemia causada pelo vírus do Sars-CoV-2 e que se estende até os dias atuais. Todo esse contexto de mudanças no sistema educacional que recorreu à mediação tecnológica para propor o ensino de forma remota (QUALHO; VENTURI, 2021).

Além dos desafios na forma de ensino remota, o processo de estágio é marcado por dificuldades em várias esferas, como por exemplo, a carência em recursos didáticos, a indisciplina da comunidade discente. Conforme afirma Fernandes e Ustra (2015, p.1), “É o momento da graduação no qual o futuro professor passa por uma gama de novas sensações e é dele que podem surgir as principais dificuldades a serem enfrentadas no início da profissão”.

Deste modo, em se tratando do equilíbrio entre a idealização do que deveria ser contemplado no estágio em contraponto a sua execução, a partir da realidade de cada estagiário, deixa claro que é necessária a reavaliação para alcançar um melhor resultado quando falamos da experiência supervisionada, tanto para estudantes que tiveram a oportunidade de estar em sala de aula, quanto os que executaram de forma remota; em ambos os casos os alunos vivenciaram algum tipo de dificuldade.

Quanto a interlocução entre a instituição de ensino superior e a escolar, 17% afirmam que não há nenhuma interlocução, 29% boa interlocução, 25% acham regular, 25% pouca interlocução e apenas 4% enfatizam que há uma interlocução efetiva (“muito boa”) (Quadro 1). Essa comunicação entre universidade e escola está prevista nos Planos Nacionais da Educação (PNE), entre outros documentos que expressam a política educacional nacional:

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro. (BRASIL, 2001, p. 43).

Mesmo que haja o embasamento da legislação educacional para que haja essa integração entre os níveis de ensino, Silveira et al., (2013) em uma pesquisa com diretores de escolas da educação básica, mostram que há um distanciamento entre essas instâncias, e isso inibe e dificulta ações efetivas de fortalecimento de laços cooperativos. Onde, na verdade, é esperado uma colaboração mútua entre os pesquisadores/professores universitários e docentes das escolas públicas na produção e difusão do saber pedagógico. E o processo de estágio, contribui nessa conexão, e torna-se um canal de comunicação que interliga as instituições de todos os níveis de ensino, permitindo um influxo de novas ideias, e conseqüentemente, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem (KRASILCHIK, 2008).

Quando questionados sobre o aprendizado proveniente da integração entre teoria e prática na experiência de estágio, dos 24 participantes, oito afirmaram que não obtiveram um aprendizado eficiente no período de estágio (Q.6 Apêndice B), segundo os participantes P5 e P8, respectivamente:

“A realidade das escolas é bem diferente do que vemos na teoria em sala de aula. Algumas práticas metodológicas não são possíveis de serem aplicadas, o que acaba limitando o estagiário e complicando sua tentativa de fugir do método tradicional de aula expositiva” (PARTICIPANTE 5, Informação verbal)

“Em sua totalidade isso não ocorreu pois mediante a pandemia não pudemos executar a prática real ministrando aulas” (PARTICIPANTE 8, Informação verbal).

No entanto, os demais entrevistados (16 participantes) enfatizaram que houve um aprendizado efetivo com a experiência de estágio:

“Conseguimos aplicar a teoria no cotidiano escolar, assim no estágio supervisionado é o primeiro espaço na graduação onde o licenciando pode aplicar toda metodologia, pedagogia e didáticas aprendidas” (PARTICIPANTE 13, Informação verbal).

“Garante ao aluno futuro docente, a vivência em sala de aula como professor e garantir a interação entre aluno - professor, como também proporciona a experiência compartilhada” (PARTICIPANTE 23, Informação verbal).

Os relatos expostos pelos participantes são variáveis quanto a aprendizagem efetiva proveniente do estágio à docência. Mas, dever-se levar em consideração que esse é o momento em que é necessário o desenvolvimento de posturas reflexivas, críticas e investigativas acerca de sua prática e realidade escolar. E diante das dificuldades impostas, e empecilhos vinculados à realidade escolar, desenvolver novas estratégias formativas ou reestruturá-las de modo que os objetivos educacionais sejam alcançados (QUALHO; VENTURI, 2021).

Mesmo diante dos contextos e vivências diferentes do estágio, a possibilidade de articular a teoria com a prática torna-se um processo definidor da qualidade da formação inicial do professor, como sujeito autônomo na construção de sua

profissionalização docente, uma vez que possibilita uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Outra temática avaliada foi a relevância da orientação e acompanhamento de um profissional habilitado (professor do estágio; professor titular da escola) no processo de estágio. A maioria dos participantes (21) (Apêndice B; Quadro 1), afirmaram que a presença e participação de um profissional habilitado proporciona a segurança para executar o estágio:

“Apesar do estudante já estar se preparando para isso na universidade, muitas vezes pode se sentir inseguro, e a presença dos professores responsáveis pode ajudar com essa insegurança e pode ser bem útil se surgir uma possível dúvida no estagiário”. (PARTICIPANTE 14, 2021. Informação verbal).

“A partir do professor que esteja acompanhando e ajudando no crescimento do estudante em campo de estágio que o mesmo irá se sentir mais seguro e preparado para executar o que é proposto dentro do componente de estágio” (PARTICIPANTE 7, 2021. Informação verbal).

“Principalmente para direcionar e fornecer um feedback após a aplicação da aula. Além disso, torna-se um porto seguro nos momentos de insegurança” (PARTICIPANTE 12, 2021. Informação verbal).

Como o período de estágio é uma etapa repleta de novas vivências, experiências, como também modelagem do perfil do futuro profissional, de alinhamento de ideias e ações, em que é possível conectar a teoria aprendida na universidade com a prática da sala de aula, a orientação de profissionais habilitados e já atuantes é fundamental, principalmente, nos momentos de dificuldades que venham a surgir no processo (KRASILCHIK, 2008).

Também foi citado que não houve a participação com o professor habilitado durante o período de estágio (Apêndice B), o que é algo preocupante, uma vez que conforme Silva (2005), a presença do professor orientador, contribui para motivação e preparação do discente para a elaboração de saberes, de acordo com questões e problematizações oriundas do campo profissional, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre as condições para exercer e conduzir o trabalho em campo de estágio, a maioria dos participantes (14) afirmam que não foram fornecidas as melhores condições (Quadro1), principalmente devido ausência de recursos didáticos e estrutura precária nas instituições cedentes. Associado a isso, dentre as principais dificuldades enfrentadas, foram citadas: carência nos recursos disponíveis, alunos desinteressados, insegurança (de modo a afetar o controle do tempo), relacionamento com o professor regente (Q.8, Apêndice B). Assim como observado nos trabalhos de Fernandes e Ustra (2015) e Souza e Souza (2018) que também ressaltaram a “falta de recursos didáticos” e “desinteresse dos discentes” como os principais desafios encontrados pelos estagiários no período de estágio. Moraes et al., (2019) também enfatizam dificuldades de relacionamento entre licenciando e estudantes e/ou professor regente, proporcionado pelo tempo destinado ao estágio e pela forma como esse vem sendo praticado.

Levando em consideração os aspectos supracitados que juntamente com as múltiplas vivências do estágio podem motivar ou desmotivar o licenciando pela atividade docente, os participantes foram questionados quanto a influência do estágio

supervisionado para o preparo para exercício profissional na docência. Apenas 12% afirma ter sido satisfatoriamente suficiente, 21% muito bom, 25% bom, 25% regular e 17% insuficiente (Quadro 1). Estudos anteriores apontam que para a maioria dos licenciandos, o período de estágio é tido como um momento de tomada de decisão sobre ser ou não ser professor, uma vez que nessa etapa é possível vivenciar os problemas da escola em várias vertentes, e então, passam a conhecer o verdadeiro papel de educador (CASTOLDI & POLINARSKI, 2009), que pode ocasionar diferentes impactos na formação e motivação para o exercício da profissão docente (MORAES et al., 2019).

Nota-se, assim que é imprescindível que o futuro professor tenha oportunidade de participar de experiências formativas em que se estabeleça um bom relacionamento com a comunidade escolar no período de estágio, de modo que desenvolva capacidades e habilidades importantes para a superação dos desafios educacionais que venham a surgir (MORAES et al., 2019).

Quadro 1 - Resultados das questões aplicadas aos 24 participantes sobre a experiência no campo de estágio supervisionado. Valores expressos em porcentagem (questões fechadas) e quantitativo numérico (questões fechadas, com justificativa).

Questões	SIM	NÃO			
A prática supervisionada em estágio é necessária para os futuros professores?	100%	0%			
As disciplinas de estágio supervisionado desenvolvem atividades que proporciona ao licenciando uma reflexão sobre o futuro profissional?	88%	12%			
O período de atuação do estágio supervisionado permite ao acadêmico, tempo necessário para pôr em prática as habilidades adquiridas na teoria?	33%	67%			
O estágio é visto e concebido como a parte prática do curso, a compreensão da teoria e a prática; da forma que acontece atualmente, se possibilita a vivência da união da teoria e prática?	50%	50%			
	Nenhuma	Pouca	Regular	Boa	Muito boa

No contexto estágio vivenciado, observou-se uma interlocução entre as instituições de ensino e a universidade?	17%	25%	25%	29	4%
	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Satisfatoriamente Suficiente
Em que medida o estágio supervisionado em ensino vivenciado por você foi suficiente para lhe preparar para o exercício profissional como professor(a)?	17%	25%	25%	21%	12%
	Sim*		Não*		Imparcial*
O acompanhamento de um profissional habilitado (professor do estágio; professor titular da escola), proporciona ao estagiário segurança para executar o estágio?	21		3		
O campo de estágio oferece condições de qualidade e instrumentos para introdução e inserção do estagiário em sala de aula?	5		14		5

*Justificativas para imparcialidade destacadas no apêndice B

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

5 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, fica evidente a necessidade de uma reavaliação das práticas supervisionadas. O aperfeiçoamento dos métodos de ensino e da prática do estágio supervisionado em sala de aula é, não somente relevante como necessário, visto que, apenas desta forma os licenciandos se sentirão preparados para um futuro profissional com uma vivência positiva e expressiva.

Sobretudo, para que os alunos possam afirmar que o estágio é o suporte principal que o graduando necessita para sua carreira profissional, é imprescindível que haja métodos contemplativos adequados à realidade de cada ambiente escolar, melhoria na comunicação entre instituições de ensino, bem como se torna primordial o levantamento de estratégias para contenção de percalços e diminuição dos impactos no período desta experiência e no decorrer da profissão em docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. Cortez Editora, 2015.

AMARAL, Anelize Queiroz et al. **Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** Revista electrónica de investigación en educación en ciencias, v. 7, n. 2, p. 13-21, 2012.

BARREIRO, Iraíde GEBRAN, Raimunda. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BARROS, Bruno Henrique Lima; ALVES, Eraldete Carneiro; ARAÚJO, Richard Medeiros. **Estágio supervisionado em secretariado executivo: a visão do graduando concluinte.** Revista de Gestão e Secretariado, v. 5, n. 2, p. 179-198, 2014.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.

BRASIL, Plano Nacional de Educação. **PNE nº 10.172.** Brasília: Senado Federal, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** Cortez, 2011.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **Considerações sobre estágio supervisionado por alunos licenciandos em Ciências Biológicas.** VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009.

FERNANDES, P.; USTRA, S. **Dificuldades na formação de professores de Biologia durante o Estágio Supervisionado.** In: Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica- Ciecitec, 3, 2015, Santo Ângelo- RS. Anais do 3º Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica- Ciecitec. Santo Ângelo- RS: Editora da UFU, 2015.

FRANCO, Maria Amélia do R.S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar (recurso eletrônico): Como fazer pesquisa em ciências Sociais** Mirian Goldenberg. Rio de Janeiro: Record, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2014.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MELLINI, Carolina Kiyoko; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. **Identidade docente: percepções de professores de biologia iniciantes.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 22, 2020.

MORAES, Camile Barbosa; GUZZI, Mara Eugênia Ruggiero de; SÁ, Luciana Passos. **The influence of supervised training and of the Institutional Scholarship Program for Initial Teaching (PIBID) on the motivation of future teachers of Biology.** Ciência & Educação (Bauru), v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas.** VII ENPEC, 2009.

PEREZ GOMES, A. **Formação dos professores na licenciatura: os professores e sua formação.** Porto: Porto Editora, 1992.

PICONEZ, Stela. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas SP, Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

QUALHO, Vanessa Aparecida; VENTURI, Tiago. **Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia.** Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 487-504, 2021.

RABELO, Leandro de Oliveira; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos; AZEVEDO, Maria Nizete de. **Estágio com Pesquisa na Formação Inicial de Professores: transformação dos sentidos sobre a atividade docente.** Ciência & Educação (Bauru), v. 27, 2021.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Educação, v. 18, p. 1009-1034, 2013.

SILVA, M. L. Estágio curricular: desafios da relação teoria e prática. **SILVA, ML Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática.** Natal: EDUFRN, p. 11-9, 2005.

SILVEIRA, Max Daniel Silveira; CAMPOS, Arlete Melo; TAUCHEN, Gionara. **Representações Sociais: Possibilidades De Interlocução Entre Universidade E Escola.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4, n. 2, 2012.

Souza, D. L. S.; Souza, D. N. N. **Estágio da licenciatura em ciências biológicas: importância e desafios.** V Congresso nacional de educação, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report-51**. 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES

Q.1 A prática supervisionada em estágio é necessária para os futuros professores?

- a. Sim
 - b. Não
-

Q.2 As disciplinas de estágio supervisionado desenvolvem atividades que proporciona ao licenciando uma reflexão sobre o futuro profissional?

- a. Sim
 - b. Não
-

Q.3 O período de atuação do estágio supervisionado permite ao acadêmico, tempo necessário para pôr em prática as habilidades adquiridas na teoria?

- a. Sim
 - b. Não
-

Q. 4 O estágio é visto e concebido como a parte prática do curso, a compreensão da teoria e a prática; da forma que acontece atualmente, se possibilita a vivência da união da teoria e prática?

- a. Sim
 - b. Não
-

Q. 5 No contexto estágio vivenciado, observou-se uma interlocução entre as instituições de ensino e a universidade?

- 0. Nenhuma
 - 1. Pouca interlocução
 - 2. Regular interlocução
 - 3. Boa interlocução
 - 4. Muito boa interlocução
-

Q. 6 Um dos objetivos do estágio é desenvolver a prática das teorias estudadas e a reflexão da profissão, compreender as metodologias de ensino como também a realidade das instituições de ensino escolar. Dentro desta perspectiva o aprendizado da teoria e da prática torna-se eficiente com a experiência do estágio?

- a. Sim
 - b. Não
-

- Justificativa

Q. 7 O acompanhamento de um profissional habilitado (professor do estágio; professor titular da escola), proporciona ao estagiário segurança para executar o estágio?

- a. Sim
 - b. Não
-

- Justificativa

Q. 8 O campo de estágio oferece condições de qualidade e instrumentos para introdução e inserção do estagiário em sala de aula?

-
- a. Sim
 - b. Não

- Justificativa

Q. 9 Quais as dificuldades encontradas no estágio supervisionado vivenciado por você? Cite-as.

Q. 10 Em que medida o estágio supervisionado em ensino vivenciado por você foi suficiente para lhe preparar para o exercício profissional como professor(a)?

-
- 1. Insuficiente
 - 2. Regular
 - 3. Bom
 - 4. Muito bom
 - 5. Satisfatoriamente suficiente
-

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DAS QUESTÕES QUALITATIVAS

Q. 6 Um dos objetivos do estágio é desenvolver a prática das teorias estudadas e a reflexão da profissão, compreender as metodologias de ensino como também a realidade das instituições de ensino escolar. Dentro desta perspectiva o aprendizado da teoria e da prática torna-se eficiente com a experiência do estágio?

Sim () Não () Justifique.

P1. Não

P2. Não sei

P3. Não, na minha vivência, por exemplo, 50% foi possível e outros 50% ficou muito a desejar.

P4. Não. Pois em muitas das vezes a teoria não condiz com a realidade do estágio, deixando muito a desejar na formação profissional.

P5. Não. A realidade das escolas é bem diferente do que vemos na teoria em sala de aula. Algumas práticas metodológicas não são possíveis de se aplicar, o que acaba limitando o estagiário e complicando sua tentativa de fugir do método tradicional de aula expositiva.

P6. Não. A teoria não condiz com a realidade da sala de aula.

P7. Não. É necessário mais tempo de estágio

P8. Não. Em sua totalidade isso não ocorreu, pois mediante a pandemia não pudemos executar a prática real ministrando aulas.

P9. Sim.

P10. Sim.

P11. Sim, ajuda na produção e desenvolvimento

P12. Sim, é fundamental pôr em prática tudo que aprendemos na teoria.

P13. Sim, pois conseguimos aplicar a teoria no cotidiano escolar, assim no Estágio Supervisionado é o primeiro espaço na graduação onde o licenciando pode aplicar toda metodologia, pedagogia e didáticas aprendidas

P14. Sim, pois é a partir do estágio que temos nosso primeiro encontro com o meio profissional.

P15. Sim, uma vez que é possível a observação da realidade pedagógica, cujos conhecimentos específicos adquiridos nas podem ser aplicados e vivenciados na prática docente.

P16. Sim.

P17. Sim. Acredito que a vivência é capaz de realizar essa junção. Mas, na prática mesmo existem dificuldades que não permitem que as coisas fluam.

P18. Sim. É essencial, não tem como separar a prática da teoria, a meu ver os dois tem importância equivalente. Um grande exemplo é que na formação de profissionais da saúde há uma grande preocupação na prática, acredito que na

educação deve ser assim também, para que possamos ter uma educação de qualidade.

P19. Sim. Nos proporcionou uma visão diferente sobre o processo de ensino-aprendizagem, fugindo do tecnicismo abordados durante muito tempo e que ainda perdura.

P20. Sim. Pois através do estágio de regência é possível unir a teoria e prática.

P21. Sim. Pois deste modo, podemos observar e vivenciar o cotidiano dos professores e profissionais da educação.

P22. Sim. Pois durante o curso o com que passado na teoria e o que é colocado em prática dentro do período é uma experiência que deve ser levada pra vida toda. Principalmente as metodologias que devem ser colocadas em prática durante as aulas.

P23. Sim. Pois, garante ao aluno futuro docente, a vivência em sala de aula como professor e garantir a interação entre aluno - professor, como também proporciona a experiência compartilhada.

P24. Sim. Porém o estágio, da forma como está mostra-se insuficiente para esta união entre a teoria com a prática.

Q. 7 O acompanhamento de um profissional habilitado (professor do estágio; professor titular da escola), proporciona ao estagiário segurança para executar o estágio? Sim () Não () Justifique

P1. Não

P2. Não tive contato com esse profissional

P3. Não. Nem sempre o professor responsável pelo estágio está realmente empenhado em fazer com que seus alunos desempenhem um bom estágio. Muitos deles estão ali apenas cumprindo um protocolo da Universidade/ escola.

P4. Sim

P5. Sim

P6. Sim, pode ajudar o estagiário a ter mais segurança.

P7. Sim, pois é a partir do professor que esteja acompanhando e ajudando no crescimento do estudante em campo de estágio que o mesmo irá se sentir mais seguro e preparado para executar o que é proposto dentro do componente de estágio.

P8. Sim, pois estão o professor supervisor no estágio, teremos um retorno de como foi nosso desempenho perante a turma.

P9. Sim, pois o estagiário necessita de apoio, de alguém que lhe mostre o caminho e aponte e avalie junto com ele suas potencialidades e aspectos que faz-se necessário ajustes.

P10. Sim, pois sempre quando surgem dúvidas é a eles que recorremos.

P11. Sim, pois, muitas vezes, os estagiários são vistos pelo estudantes como inferiores ao professor titular, nesse sentido os estudantes não tem respeito pelo estagiário e nem leva as aulas e atividades propostas pelo estagiários a sério, o mesmo não ocorre na presença de um professor do estágio ou professor titular da escola.

P12. Sim, principalmente para direcionar e fornecer um feedback após a aplicação da aula. Além disso, torna-se um porto seguro nos momentos de insegurança.

P13. Sim, sem dúvidas. Ajuda o aluno a ter um norte do que fazer, por onde começar.

P14. Sim. Apesar do estudante já estar se preparando para isso na universidade, muitas vezes pode se sentir inseguro, e a presença dos professores responsáveis pode ajudar com essa insegurança e pode ser bem útil se surgir uma possível dúvida no estagiário.

P15. Sim. É de extrema importância esse acompanhamento tendo em vista que é mundo novo para quem está chegando dentro da sala de aula

P16. Sim. Nos orienta, corrige e o mais importante, nos fornece as maneiras mais apropriadas de como atua como um professor reconstrutivista e não aquele que faz apenas a transmissão de conteúdo.

P17. Sim. Os alunos sentem-se seguros tendo um professor que possa recorrer

P18. Sim. Pois com os ensinamentos e dicas do professor responsável, a prática torna-se um pouco mais próxima.

P19. Sim. Pois para nós alunos esse é o momento de entender de que forma devemos agir em situações que vão surgindo, e a presença do professor traz uma maior segurança.

P20. Sim. Pois trás segurança ao estudante

P21. Sim. Pois, nós como alunos colocando em prática temos ao lado um porto seguro para não auxiliar se caso for preciso

P22. Sim. Principalmente quando é um(a) professor(a) que saiba lidar com os estudantes

P23. Sim. Quando a intenção do professor é ensinar e não julgar

P24. Sim

**Q. 8 O campo de estágio oferece condições de qualidade e instrumentos para introdução e inserção do estagiário em sala de aula? () Sim () Não.
Comente.**

P1. Às vezes sim

P2. Não

P3. Não, as condições são as mínimas possíveis, sem nenhum instrumento para a preparação do aluno.

P4. Não, em relação a matérias ou qualquer coisa que usaremos nas aulas de estágio, tudo é por conta dos alunos estagiários.

P5. Não, na maioria o estagiário fica sem suporte algum. Tendo que ele próprio criar estratégias para desenvolver os créditos da disciplina de estágio.

P6. Não, nem sempre tem recursos necessários

P7. Não, visto que não é permitido pela escola que o estagiário faça e realize seu plano de aula livremente o que impossibilita a plena execução do estágio supervisionado que em teoria seria o momento do licenciando colocar a teoria em prática e, muitas vezes, deixa o estagiário de mãos atadas o levando a exclusivamente cobrir as aulas do professor titular, assim o atual modelo de estágio supervisionada mais deforma da forma o professor em formação.

P8. Não

P9. Não. A precariedade das escolas não possibilita desenvolver um bom trabalho.

P10. Não. A realidade das salas de aula é outra. O estagiário não consegue fazer uma aula diferente por não ter recursos.

P11. Não. Como atuamos de forma remota, não enfrentamos essas dificuldades quanto aos instrumentos, mas as discussões realizadas durante as aulas abordaram todos esses temas relacionados à qualidade e instrumentos presentes no ambiente escolar.

P12. Não. Infelizmente esse sistema ainda é muito falho por não apresentar uma boa organização e cronograma para a execução das aulas na escola.

P13. Não. Na minha percepção/experiência eu não pude desfrutar de algumas coisas.

P14. Não. Não fiz estágio prático na escola

P15. Não. Pois as condições que são encontradas, muitas vezes não são de boa qualidade ou são insuficientes. Mas já mostra ao licenciando a realidade da educação pública do nosso país bem como os desafios que o mesmo irá enfrentar.

P16. Nem em todos os lugares é possível ter qualidade nas condições pra realizar o estágio com excelência

P17. Nem sempre, às vezes os próprios alunos que produzem sua própria aula, com orientação do professor de estágio.

P18. Se torna complicado responder de forma precisa já que os estágios estão acontecendo totalmente diferentes do normal. Mas comentando sobre o que estamos vivenciando no estágio dentro do cenário atual, o que foi proposto para as

turmas de estágio é de grande importância para nossa preparação para assumir uma turma.

P19. Sim

P20. Sim

P21. Sim, através do estágio nos sentimos mais seguros para ministrar aulas.

P22. Sim. Podia melhorar.

P23. Sim. Pois temos estudantes e ambientes para execução.

P24. Talvez (sim) depende muito do ambiente escolar proporcionado, mais de modo geral sim.

Q. 9 Quais as dificuldades encontradas no estágio supervisionada vivenciado por você? Cite-as.

P1. A aceitação da turma e a falta de paciência por parte do professor

P2. A falta de compromisso do professor preceptor foi, talvez, a principal dificuldade. Além disso, a escola não dispunha de muitos recursos. Alunos desinteressados e que por muitas vezes atrapalhavam o andamento das aulas, entre outros.

P3. Ambiente, má orientação inicial.

P4. Apenas a falta de mais recursos tecnológicos nas instituições, fato este que é comum em diversos locais do Brasil. Então de forma geral, já fui preparado para isso.

P5. As condições da escola, o material/livro que tinha e era muito restrito e os próprios alunos não tinham.

P6. Carga horária insuficiente para uma total imersão do licenciando; Infraestrutura precária; Profissionais realmente comprometidos com o ensino.

P7. Controle do tempo para repasse de conteúdo

P8. De início o "medo" por estar diante de alunos e ministrar uma aula.

P9. Escolas são poucas.

P10. Falta de apoio e planejamento do docente, falta de vínculo entre a instituição de ensino e a própria universidade e apoio documentado ao qual o estagiário pudesse se apresentar ou até mesmo buscar uma escola para realizar o estágio.

P11. Falta de escolas à Noite, para os estagiários do curso noturno, deslocamento até a escola.

P12. Foram as práticas, pois não tivemos nenhuma

P13. Limitação

P14. Localização da escola e adaptar-se para acompanhar o conteúdo que o professor estar ministrando

P15. Mais apoio e um pouco de profissionalismo do professor de estágio

P16. Não ter a parte prática, ministrando aulas para os alunos de uma escola.

P17. Não ter o estágio propriamente dito, como estamos em pandemia não foi possível o contato com a sala de aula e com os estudantes.

P18. Nas aulas remotas, a falta na experiência em sala de aula.

P19. Nenhuma

P20. Nos meus estágios, as escolas escolhidas pela universidade eram escolas sem a mínima condição de gestão. Os alunos faziam o que queriam, entravam e saíam da aula independente de hora, e os professores em sala não podiam falar por medo.

P21. O estágio supervisionado em ciências eu consegui a dispensa total do estágio, já o estágio supervisionado em ensino de biologia foi realizado na modalidade do ensino a distância, assim impossibilitando o contato com os estudantes, o que eu diria que foi o maior e único obstáculo ou dificuldade enfrentada.

P22. Pouco tempo (período reduzido), a modalidade de ensino remoto.

P23. Principalmente a falta de escola associado à universidade pra que os alunos possam realizar os estágios.

P24. Professores incompreensíveis. Cobranças excessivas. Turmas problemáticas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar sabedoria e lutar em busca dos meus sonhos me fortalecendo a cada dia.

Aos meus Pais (Aderiam Barbosa Santos e Guilherme Bento dos Santos), pela força e principalmente pelas palavras de apoio.

A meu Orientador Prof. Dr. José Valberto de Oliveira pela dedicação ao longo dessa orientação e por sanar as dúvidas ao longo do trabalho.

Aos amigos que conquistei durante a graduação.

À todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

Que Deus abençoe a todos vocês!